GRAMÁTICA

1. Morfologia

2. Estruturação do texto: relações entre ideias; recursos de coesão

01) (VUNESP – CM/Mogi das Cruzes – Procurador Jurídico - 2017)

Star Trek

Quando estreou, em 1966, a série “Jornada nas Estrelas” exibia um futuro que parecia realmente improvável e distante. A série era ambientada no século 23 e acompanhava as aventuras dos tripulantes da nave espacial Enterprise, com a missão de explorar o espaço e ir “aonde nenhum homem jamais esteve”.

O teletransporte ainda não virou realidade, mas muitos *gadgets** da série passaram a integrar o cotidiano. Sempre que o capitão Kirk estava em apuros, abria seu comunicador e entrava em contato com a equipe. Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, popularizando o uso da telefonia móvel. Os acertos não pararam por aí: da impressora 3D à televisão de tela plana, dos disquetes aos dispositivos USB, a série previu com surpreendente exatidão a relação do homem com a tecnologia.

“Jornada nas Estrelas” era transgressora em sua diversidade: a equipe tinha homens e mulheres de diferentes etnias trabalhando em igualdade. Hoje, ainda não existem habitantes de Vulcano morando entre nós, mas a ideia de que pessoas de gêneros e etnias diferentes possam cumprir as mesmas funções não é mais algo utópico.

(*Aventuras na História*, outubro de 2014. Adaptado)

**gadgets*: dispositivos, aparelhos

Assinale a alternativa que apresenta a afirmação correta a respeito dos trechos selecionados do texto.

(A) Em “a série ‘Jornada nas Estrelas’ exibia um futuro que parecia **realmente** improvável e distante”, a expressão destacada apresenta circunstância de meio, indicando que o futuro imaginado pela série era inconcebível.

(B) Em “com a missão de explorar o espaço e ir ‘aonde nenhum homem **jamais** esteve’”, a expressão destacada apresenta circunstância de lugar, indicando que o objetivo da missão era colonizar e dominar planetas desconhecidos.

(C) Em “Sempre que o capitão Kirk estava **em apuros**, abria seu comunicador”, a expressão destacada apresenta circunstância de modo, indicando que a personagem muitas vezes se via em perigo.

(D) Em “a série previu **com surpreendente exatidão** a relação do homem com a tecnologia”, a expressão destacada apresenta circunstância de causa, indicando que a série previu acertadamente o uso dos atuais recursos tecnológicos.

(E) Em “a equipe tinha homens e mulheres de diferentes etnias trabalhando **em igualdade**”, a expressão destacada apresenta circunstância de afirmação, indicando que a divisão de trabalho era realizada democraticamente.

02) (VUNESP – MP/SP– Oficial de Promotoria I - 2016)

Leia a charge.

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto, 01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

(A) sob ... sobre (causa)

(B) em ... sem (modo)

(C) sem ... com (oposição)

(D) sob ... em (lugar)

(E) sobre ... em (consequência)

03) (VUNESP – MP/SP– Oficial de Promotoria I - 2016)

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(Folha de S.Paulo, 08.12.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão e o sentido do texto, a expressão **“Dado o”** (5º Parágrafo) pode ser substituída por:

(A) Inclusive o

(B) Com o

(C) No

(D) Devido o

(E) Apesar do

04) (VUNESP – MP/SP– Oficial de Promotoria I - 2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

(A) posição paralela e explicação.

(B) posição superior e adição.

(C) posição contígua e comparação.

(D) posição inferior e oposição.

(E) posição lateral e conclusão.

05) (VUNESP – MP/SP– Oficial de Promotoria I - 2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1o parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

(A) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

(B) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

(C) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

(D) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

(E) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

06) (VUNESP – TJM/SP – Escrevente Técnico Judiciário - 2017)

Leia a tirinha

(Bill Watterson. *O melhor de Calvin*, 09.11.2016. http://m.cultura.estadao.com.br)

No primeiro quadrinho, os comentários “Já que sua mãe está doente” e “hoje eu farei o jantar” estabelecem entre si relação de

(A) causa e consequência.

(B) condição e conformidade.

(C) finalidade e modo.

(D) conclusão e concessão.

(E) proporção e explicação.

07) (VUNESP – CM/Mogi das Cruzes – Procurador Jurídico - 2017)

Releia os trechos selecionados do texto.

• Ao mesmo tempo, a Coroa portuguesa fechava as tipografias dos trópicos **porque** temia que ideias subversivas pudessem corromper a estabilidade do Brasil. (8o parágrafo)

• … e qualquer pessoa adulta sabe que o presente do Brasil é um produto das escolhas dos brasileiros, **portanto** chega de desculpas. (último parágrafo)

Assinale a alternativa em que as duas expressões destacadas apresentam, respectivamente, as mesmas relações entre ideias estabelecidas pelas expressões **porque** e **portanto**.

(A) Cancelaram a reserva no hotel **visto que** a filha não pôde tirar férias. / Os funcionários do hotel trabalharam incansavelmente, **logo** mereceram a gratificação recebida.

(B) Todos aplaudiram o ator **assim que** ele entrou no palco. / O ator representou o papel magnificamente, **por isso** foi ovacionado pela plateia.

(C) Os veículos foram estacionados **conforme** as vagas disponíveis nos andares do prédio. / O carro quebrou no meio da estrada, **e** não pudemos chegar ao nosso destino.

(D) Iniciaram a entrega dos diplomas **já que** todos os formandos haviam chegado. / **Caso** os documentos sejam autênticos, o diploma lhe será concedido.

(E) **Para que** vivam em melhores condições, os refugiados foram transferidos para outro local. / **Ainda que** muitas pessoas se oponham, há países que não se recusam a receber refugiados.

08) (VUNESP – UNESP – Assistente Administrativo I - 2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

(A) Caso uma despesa avance…

(B) Ainda que uma despesa avance…

(C) Contudo uma despesa avança…

(D) Pois uma despesa avança…

(E) Para que uma despesa avance…

09) (VUNESP – MP/SP– Oficial de Promotoria I - 2016)

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(Folha de S.Paulo, 08.12.2015. Adaptado)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6o parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

(A) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

(B) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

(C) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

(D) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

(E) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

10) (VUNESP – MP/SP– Oficial de Promotoria I - 2016)

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

(A) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por “Mas”.

(B) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por “pois”.

(C) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por “Como”.

(D) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por “portanto”.

(E) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por “Conforme”.

11) (VUNESP – MP/SP– Oficial de Promotoria I - 2016)

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: Seleção de Contos, 2014. Adaptado)

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

(A) equivalência e conclusão.

(B) equivalência e comparação.

(C) oposição e comparação.

(D) oposição e causa.

(E) equivalência e consequência.

12) (VUNESP – CM/Várzea Paulista – Procurador Jurídico - 2016)

O trecho – ... nós não existimos **em relação** a elas... – permanecerá redigido corretamente, conforme a norma-padrão da língua, e com o sentido preservado, se a expressão destacada for substituída por:

(A) no que concerne.

(B) no que preconiza.

(C) no que tem vínculo.

(D) no que demanda.

(E) no que faz conexão.

13) (VUNESP – CM/Várzea Paulista – Procurador Jurídico - 2016)

No trecho – ... **quanto mais** coisas se tornam interessantes, **mais** o mercado se expande. –, a relação de sentido estabelecida pelas expressões destacadas é de

(A) proporção.

(B) finalidade.

(C) concessão.

(D) modo.

(E) dúvida.

14) (VUNESP – MP/SP – Analista Técnico Científico-Biólogo - 2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II), na passagem – (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

(A) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

(B) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

(C) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

(D) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

(E) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

15) (VUNESP – PM/SP – Analista Fiscal de Serviços - 2016)

Mantendo-se o sentido da conjunção e respeitando-se a norma-padrão, o trecho – Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos. – está corretamente reescrito com os verbos no pretérito em:

(A) Ainda que os refugiados da Síria tivessem ganhado maior destaque, havia ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

(B) Posto que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, têm ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

(C) Se bem que os refugiados da Síria teriam ganhado maior destaque, haviam ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

(D) À medida que os refugiados da Síria tinham ganhado maior destaque, tinha ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

(E) Já que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, haveria ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

16) (VUNESP – PM/Alumínio – Procurador Jurídico - 2016)

As escolas do futuro

Um grupo de alunos está reunido na sala de aula no meio de um debate caloroso – estão tentando adaptar um carro convencional em um modelo ecológico e econômico. Essa é apenas uma das lições desta escola, chamada Minddrive, no Kansas, EUA. Esta não é uma escola normal, claro. O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar para adolescentes que não vão bem no ensino regular. Mas seu método educativo não é tão exótico assim. Ele é todo baseado em jogos epistêmicos, em que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções para os problemas que vão surgindo. “Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais para ficarmos isolados. Precisamos preparar os alunos para o mundo real”, diz David Shaffer, professor de pedagogia da Universidade de Wisconsin e chefe do projeto de jogos epistêmicos para uso na educação.

Green School é uma escola em Bali, na Indonésia, onde tudo é natural: as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, para que o calor e o vento balineses possam entrar. Criada pelo americano John Hardy, ela se baseia na metodologia do educador britânico Alan Wagstaff, que defende uma maneira de ensinar que conecta aspectos racionais, emocionais, físicos e espirituais. Na prática, isso quer dizer que o conhecimento está dividido em temas, e não em matérias. Por exemplo, no ensino fundamental, crianças de sete anos aprendem “padrões de contagem” pulando corda. Um dos objetivos da Green School é que seus alunos saiam de lá prontos para abrir seus próprios negócios – sustentáveis, de preferência. Ainda durante o ensino médio, eles simulam a criação de uma empresa. E muitas acabam saindo do papel.

(André Gravatá, Marcos Ricardo dos Santos. Editado por Karin Hueck.
http://super.abril.com.br/comportamento/as-escolas-do-futuro. Adaptado)

Os dois-pontos em – Green School é uma escola em Bali, na Indonésia, onde tudo é natural: as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, para que o calor e o vento balineses possam entrar. (2o parágrafo) – servem ao propósito de introduzir, com relação à primeira parte da frase,

(A) um contraste.

(B) uma síntese.

(C) uma ressalva.

(D) um esclarecimento.

(E) uma relativização.

17) (VUNESP – MP/SP – Analista de Promotoria – 2016)

Observe a conjunção **que**, destacada no trecho – ... só para descobrir [...] **que** ele já está obsoleto –, e assinale a alternativa na qual essa palavra também é uma conjunção.

(A) ...o hardware **que** ele leva naturalmente na cabeça não fica obsoleto nunca

(B) ...usar o iPhone para saber onde seus filhos estão, já **que** carregam sempre o aparelho consigo.

(C) Você **que** é neurocientista: não seria ótimo?

(D) atualizações do sistema operacional **que** exigem cada vez mais do hardware.

(E) otimizado para aquelas funções **que** de fato lhe são imprescindíveis

18) (VUNESP – MP/SP – Analista de Promotoria – 2016)

Mesmo quando envelhece, e não tem como ser trocado, ele se mantém atualizável e altamente customizado.

A alternativa que substitui adequadamente o trecho destacado, sem prejuízo do sentido e com correção, é:

(A) Contanto que envelheça, e não havendo como substituir- lhe,

(B) Embora envelhecendo, e não podendo-se permutar ele,

(C) Quando envelhecia, e não tendo como lhe trocar,

(D) À medida que envelhece, e não sendo possível o substituir,

(E) Apesar de envelhecer, e não ser possível trocá-lo,

19) (VUNESP – CM/Poá – Procurador Jurídico - 2016)

As expressões em destaque nas frases "**A** cada ano, a adoção desse novo método aumenta em **até** 70%, em substituição à forma tradicional de bater ponto." e "Funcionários não serão avaliados por **quão** bem se relacionam com chefes." assumem no contexto, respectivamente, sentido de

(A) tempo, espaço, modo.

(B) referência, especificidade, causa.

(C) modo, situação, afirmação.

(D) tempo, limite, intensidade.

(E) limite, modo, intensidade.

20) (VUNESP – CM/Poá – Procurador Jurídico - 2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego e à colocação do pronome pessoal.

(A) Não se definem o ambiente do trabalho e o da casa; o profissional fica à mercê da empresa, que pode convocá-lo a qualquer momento e atribuir-lhe atividades. Essa é a tragédia que nos acomete.

(B) Não definem-se o ambiente do trabalho e o da casa; o profissional fica à mercê da empresa, que pode convocar-lhe a qualquer momento e atribuir-lhe atividades. Essa é a tragédia que nos acomete.

(C) Não se definem o ambiente do trabalho e o da casa; o profissional fica à mercê da empresa, que pode convocá-lo a qualquer momento e a ele atribuir atividades. Essa é a tragédia que acomete-nos.

(D) Não se definem o ambiente do trabalho e o da casa; o profissional fica à mercê da empresa, que o pode convocar a qualquer momento e atribuir-lo atividades. Essa é a tragédia que acomete-nos.

(E) Não definem-se o ambiente do trabalho e o da casa; o profissional fica à mercê da empresa, que pode convocar-lhe a qualquer momento e o atribuir atividades. Essa é a tragédia que nos acomete.

21) (VUNESP – CM/Registro – Advogado – 2016)

Assinale a alternativa em que as passagens destacadas no trecho a seguir estão reescritas com correção e fidelidade ao sentido original.

Estudos mostram que, **se um voluntário desavisado é colocado** em uma sala cheia de atores, ele vai concordar com eles em várias questões, **mesmo que estejam** obviamente errados.

(A) ... desde que um voluntário desavisado é colocado ... assim como estão...

(B) ... se caso um voluntário desavisado seja colocado ... apesar de que estão...

(C) ... contanto que um voluntário desavisado é colocado ... à medida que estejam...

(D) ... caso um voluntário desavisado seja colocado... apesar de estarem...

(E) ... conforme um voluntário desavisado seja colocado ...embora estejam...

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

1. Análise e Compreensão de Textos
2. Informações literais
3. Significação contextual de palavras e expressões

22) (VUNESP – MP/SP – Analista Técnico Científico-Biólogo - 2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

(A) procurar / gostar de / ilustrar

(B) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

(C) interferir / propor / embrutecer

(D) intrometer-se / prezar / esclarecer

(E) contrapor-se / consolidar / iluminar

23) (VUNESP – TJM/SP – Escrevente Técnico Judiciário - 2017)

Entreouvida na rua: "O que isso tem a ver com o meu café com leite?" Não sei se é uma frase feita comum que só eu não conhecia ou se estava sendo inventada na hora, mas gostei. Tudo, no fim, se resume no que tem e não tem a ver com o nosso café com leite, no que afeta ou não afeta diretamente nossas vidas e nossos hábitos. É uma questão que envolve mais do que a vizinhança próxima. Outro dia ficamos sabendo que o Stephen Hawking voltou atrás na sua teoria sobre os buracos negros, aqueles furos no Universo em que a matéria desaparece. Nem eu nem você entendíamos a teoria, e agora somos obrigados a rever nossa ignorância: os buracos negros não eram nada daquilo que a gente não sabia que eram, são outra coisa que a gente nunca vai entender. Nosso consolo é que nada disto tem a ver com nosso café com leite. Os buracos negros e o nosso café com leite são, mesmo, extremos opostos, a extrema angústia do desconhecido e o extremo conforto do familiar. Não cabem na mesma mesa ou no mesmo cérebro.

O sentido atribuído pelo autor à frase – "O que isso tem a ver com o meu café com leite?" – está expresso, em outras palavras, na alternativa:

(A) Será que somos capazes de compreender isso?

(B) Até que ponto isso desperta o interesse dos cientistas?

(C) De que modo nós poderíamos contribuir para isso?

(D) Por que eu deveria crer na veracidade disso?

(E) Como isso pode impactar o meu cotidiano?

24) (VUNESP – TJM/SP – Escrevente Técnico Judiciário - 2017)

-Texto - questão 23

Com a afirmação – ... os buracos negros não eram nada daquilo que a gente não sabia que eram, são outra coisa que a gente nunca vai entender. –, o autor sustenta que, para os leigos, os buracos negros são

(A) insondáveis.

(B) instáveis.

(C) periculosos.

(D) excitantes.

(E) inteligíveis.

25) (VUNESP – CM/Mogi das Cruzes – Procurador Jurídico - 2017)

Chega de desculpas

A herança ibérica é causa dos problemas do Brasil? A pergunta é recorrente. A convite de uma associação de estudantes, estive em São Paulo para uma conversa sobre o assunto.

Não foi fácil: entrei no auditório, e estavam ali talvez umas 300 pessoas para escutar e, quem sabe, pedir a minha pele. No fim, saí ileso e ninguém comprou a ideia de que os portugueses são responsáveis pela situação do Brasil. É verdade. O país pode estar em crise, mas as novas gerações enchem o meu coração de otimismo.

Mas vamos ao que interessa: a colonização foi coisa boa ou coisa má? A pergunta, pelo seu maniqueísmo, já é falha. Nenhuma colonização é totalmente boa ou totalmente má. Existiram bons legados e maus legados.

Começo pelos bons: a ausência de uma “superioridade de raça”. Sérgio Buarque de Holanda sabia do que falava. Gilberto Freyre também. Como dizem ambos, os portugueses que chegaram em 1500 já eram um povo “mestiço” – uma salada de latinos, africanos, árabes, etc. Isso é importante?

É. Porque não foram apenas os portugueses a colonizar o Brasil. Os nativos também colonizaram os portugueses – e essa “plasticidade”, para usar um termo caro a esses estudiosos, impediu a rigidez cultural, social e até sexual, que outros povos colonizadores espalharam por seus domínios.

Sim, sei: você gostaria de ter sido colonizado por holandeses, ingleses, quem sabe franceses. Coisa chique, mas foram eles que colonizaram a África do Sul, a Índia e a Argélia…

Está no seu direito. Mas, como diz um amigo, você consegue imaginar a “Garota de Ipanema” cantada em holandês? A musicalidade dos brasileiros precisou de semente mestiça para florescer.

Pena que nem tudo tenha florescido – e aqui mergulho no lado lunar. Os portugueses não foram exemplares na educação da colônia. No século 18, afirma Sérgio Buarque, milhares de livros eram publicados no México. Ao mesmo tempo, a Coroa portuguesa fechava as tipografias dos trópicos porque temia que ideias subversivas pudessem corromper a estabilidade do Brasil.

E quem fala em livros fala em educação: Sérgio relembra que, entre os anos de 1775 e 1821, 7 850 bacharéis e 473 doutores e licenciados saíram com diploma da Universidade do México. Em igual período, só 720 brasileiros conseguiram a proeza (pela Universidade de Coimbra, claro).

Finalmente, existe uma herança pesada da colonização portuguesa: esse patrimonialismo que atribui ao Estado o papel de “baby-sitter” do cidadão. Isso significa que um homem assume a mentalidade de uma criança que tudo espera do Estado, desde o berço até a sepultura.

Os portugueses deixaram o Brasil há quase 200 anos, e qualquer pessoa adulta sabe que o presente do Brasil é um produto das escolhas dos brasileiros, portanto chega de desculpas.

(Folha de S.Paulo, 20.10.2015. Adaptado) (A) insondáveis.

Assinale a alternativa correta de acordo com as informações do texto.

(A) O termo plasticidade refere-se à característica de povo mestiço que os portugueses adquiriram depois do contato com os nativos no Brasil.

(B) O talento dos músicos brasileiros, fruto de nossa origem mestiça, é reconhecido mundialmente como superior à grande maioria dos artistas estrangeiros.

(C) A dependência que os brasileiros têm em relação ao Estado, que desejam paternalista, é um dos aspectos negativos da colonização portuguesa.

(D) O Brasil estaria em situação bastante favorável, como a da África do Sul e da Argélia, se tivesse sido colonizado pela Holanda ou pela França.

(E) Os estudos de Sérgio Buarque asseguram que os 720 brasileiros formados em Coimbra deixaram o Brasil por se oporem à privação de liberdade imposta pela Coroa portuguesa.

26) (VUNESP – CM/Mogi das Cruzes – Procurador Jurídico - 2017)

-Texto "Chega de Desculpas" - questão 25

Com relação ao encontro com os estudantes que o esperavam para uma conversa sobre o nosso país, é correto afirmar que o autor

(A) se sentiu hostilizado, já que os estudantes se mostraram refratários ao seu ponto de vista sobre a colonização do Brasil.

(B) notou que os jovens sabiam pouco a respeito do tema em debate, portanto conseguiu persuadi-los prontamente.

(C) não teve receios antes de dialogar com os estudantes, pois considera que os jovens são menos preconceituosos que os adultos.

(D) baseou seu discurso nas ideias de Sérgio B. de Holanda e Gilberto Freyre, dois estudiosos do Brasil que os jovens presentes desconheciam.

(E) imaginava um provável confronto com o público, porém terminou o evento sentindo-se confiante na nova geração de brasileiros.

27) (VUNESP – CM/Mogi das Cruzes – Procurador Jurídico - 2017)

-Texto "Chega de Desculpas" - questão 25

A frase do terceiro parágrafo "A pergunta, pelo seu maniqueísmo, já é falha." pode ser reescrita, sem alteração do sentido do texto, como indicado em:

(A) A interrogação, por expressar visão do mundo em que bem e mal permanentemente se complementam, já é capciosa.

(B) A reiteração, por compreender por uma perspectiva pluralista a relação entre as forças do bem e do mal, já é tendenciosa.

(C) O questionamento, por expor visão do mundo em que bem e mal neutralizam mutuamente suas forças, já é falacioso.

(D) A indagação, por conceber o mundo dividido entre os poderes opostos e incompatíveis do bem e do mal, já é imperfeita.

(E) A ratificação, por apresentar o bem e o mal definidos como poderes absolutos e distintos que dominam o mundo, já é ofensiva.

28) (VUNESP – UNESP – Assistente Administrativo I - 2016)

Comida “feia” também faz bem para a saúde

Frequentemente desprezadas por terem um aspecto que não está de acordo com os “padrões de beleza” impostos pela indústria, as frutas e verduras “feias” voltaram a ser um objeto atrativo pelos que lutam contra o desperdício de alimentos.

O agricultor francês Nicolas Chabanne, fundador do movimento em defesa dos “alimentos feios”, trabalha para posicionar esses produtos no mercado e já tem mil parceiros no mundo todo.

Sua estratégia é simples. Vender uma maçã com um rótulo cujo logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores que se comprometem a colocá-la entre seus alimentos “feios”, oferecendo-os pelo menor preço. Depois, parte do dinheiro arrecadado é destinada a associações de caridade e de consumidores.

“Quando você coloca uma maçã feia ao lado de outras muito bonitas, nossos olhos fixam antes nas mais bonitas”, disse Chabanne, que se esforça para mostrar às pessoas que os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, inclusive, mais baratos.

A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, pouco a pouco, está se expandindo. Agora, engloba também outros produtos, como queijos e cereais ingeridos no café da manhã.

“É um negócio social e rentável porque aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção que não é normalmente valorizada”, afirmou Thomas Pocher, proprietário de um supermercado no norte da França.

(EFE, http://exame.abril.com.br. Adaptado)

A proposta do agricultor Nicolas Chabanne envolve

(A) fazer com que os consumidores paguem pelos alimentos feios o mesmo preço pago pelos bonitos.

(B) combater o desperdício revendendo alimentos que não estão em bom estado de conservação.

(C) adquirir, a um preço baixo, alimentos descartados pela indústria por serem considerados feios.

(D) convencer as pessoas de que os vegetais considerados feios são mais nutritivos que os bonitos.

(E) vender alimentos que não se enquadram nos padrões de beleza a um valor mais acessível.

29) (VUNESP – UNESP – Assistente Administrativo I - 2016)

-Texto "Comida "feia" também faz bem para a saúde" - questão 28

A iniciativa de comercializar "alimentos feios"

(A) tem como objetivo central fazer com que as pessoas consumam vegetais mais saudáveis.

(B) combate o desperdício, ao levar as pessoas a consumir alimentos com moderação.

(C) visa lucrar com um mercado composto exclusivamente por consumidores de baixa renda.

(D) tem obtido bons resultados, embora se limite ao mercado de hortaliças, legumes e frutas.

(E) atende a um propósito beneficente, além de ser vantajosa em termos comerciais.

30) (VUNESP – UNESP – Assistente Administrativo I - 2016)

-Texto "Comida "feia" também faz bem para a saúde" - questão 28

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo. –, sem alteração de sentido, é:

(A) subitamente.

(B) paulatinamente.

(C) repentinamente.

(D) provavelmente.

(E) impreterivelmente.

GABARITO

1. C
2. C
3. B
4. D
5. B
6. A
7. A
8. A
9. A
10. C
11. C
12. A
13. A
14. C
15. A
16. D
17. B
18. E
19. D
20. A
21. D
22. B
23. E
24. A
25. C
26. E
27. D
28. E
29. E
30. B